

## Como fazer perguntas abertas “narrativas” em um questionário?

A maioria das perguntas usadas em pesquisas são **perguntas fechadas**, ou seja, perguntas onde só se permite responder mediante uma série fechada de alternativas. Mesmo assim, também é possível empregar **perguntas abertas**, perguntas que permitem ao entrevistado responder qualquer coisa segundo a pergunta, sem apresentar uma lista de alternativas possíveis.

Existem tipos principais de perguntas abertas (Couper et al, 2011): as perguntas abertas que suscitam respostas muito curtas (por exemplo, o local de nascimento ou a marca de cerveja preferida) e as **perguntas abertas narrativas**, que suscitam respostas mais elaboradas e detalhadas (por exemplo, quais seriam seus próximos desafios para o futuro).

As perguntas abertas narrativas tem o inconveniente de suas respostas não poderem ser utilizadas diretamente na análise quantitativa, a não ser que se faça uma codificação prévia. Este trabalho de codificação pode exigir muito tempo e ser bastante complicado se as respostas dadas pelos respondentes não são claras a respeito do que o pesquisador queria estudar com elas.

Por outro lado, as perguntas abertas narrativas tem vantagens: permitem obter uma variedade muito maior de respostas, com conteúdo mais detalhados e ricos em informação. Além disso, não orientam os respondentes a nenhuma direção, e permitem responder de forma mais natural, de forma similar a um diálogo, dando maior liberdade para ao respondente para “discorrer-se”. Portanto, é frequente que esse tipo de pergunta se adapte muito melhor às necessidades de pesquisa que as perguntas fechadas.

Ao usar essas perguntas abertas narrativas, se a pesquisa é administrada por um entrevistador (face-to-face ou telefone), o respondente pode dar uma resposta tão grande quanto deseje. Mas quando essas perguntas são parte de uma pesquisa online, é necessário decidir a melhor maneira de apresentá-las. Em particular, há que escolher o tamanho da caixa de texto (a caixa visual em que o entrevistado escreve sua resposta) e se adiciona um contador indicando quantos caracteres disponíveis restam ou não.

Todos os resultados de diferentes pesquisas sobre o impacto do tamanho da Caixa de texto (Christian and Dillman, 2004; Israel, 2010; Smyth et al. 2009) vão na direção de que uma caixa de texto maior produz respostas maiores. Também se observa que usar um contador indicando quantos caracteres restam pode permitir o aumento da média do número de caracteres das respostas (Emde y Fuchs, 2012).

Além disso, Emde y Fuchs (2013) tem estudado a interação entre o tamanho da caixa de texto e o número de caracteres do contador. Seus resultados são bastante intuitivos: um contador com mais caracteres que o tamanho visível da caixa de texto inicial produz respostas maiores, enquanto que um contador com menos caracteres produz respostas mais curtas. Parece, portanto, que os respondentes levam mais em conta o contador (quando existe) que a referência proporcionada pelo tamanho da caixa de texto.

À parte, Emde y Fuchs (2013) também concluem que tanto o tamanho da caixa de texto (150 caracteres, o 300, o 600) como a presença do contador não afetam a taxa de não-resposta da pergunta, nem afetam o número médio de temas mencionados. O que muda, portanto, é o nível de detalhe das respostas.

Concluindo, pelo que se sabe sobre o impacto do tamanho da caixa de texto e a presença de um contador, parece recomendável para as perguntas abertas narrativas usar uma caixa de texto em combinação com um contador autorizando mais caracteres; as respostas serão maiores e, além disso, não mudarão o número de temas mencionados.

#### Referências bibliográficas:

Christian, L. M., y Dillman, D. A. (2004). The influence of graphical and symbolic language manipulations on responses to self-administered questions. *Public Opinion Quarterly*, 68(1), 57-80.

Couper, M. P., Kennedy, C., Conrad, F. G., y Tourangeau, R. (2011). Designing input fields for non-narrative open-ended responses in web surveys. *Journal of Official Statistics*, 27(1), 65-85

Emde, M., y Fuchs, M. (2012). Using Adaptive Questionnaire Design in Open-Ended Questions: A Field Experiment. In *JSM Proceedings*, Statistical Computing Section. Alexandria, VA: American Statistical Association

Emde, M., y M. Fuchs (2013). "Using interactive feedback to enhance response quality in Web surveys: The case of open-ended questions". Apresentação GOR conferencia 2013 (Mannheim):

[http://conftool.gor.de/conftool13/index.php?page=browseSessions&presentations=show&form\\_session=14](http://conftool.gor.de/conftool13/index.php?page=browseSessions&presentations=show&form_session=14)

Israel, G. D. (2010). Effects of answer space size on responses to open-ended questions in mail surveys. *Journal of Official Statistics*, 26(2), 271-285.

Smyth, J. D., Dillman, D. A., Christian, L. M., y McBride, M. (2009). Open-ended questions in web surveys. Can increasing the size of answer boxes and providing extra verbal instructions improve response quality? *Public Opinion Quarterly*, 73(2), 325-337.